

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Nataly Souza Silveira  
Pétrin Hoppe Tuchtenhagen

**TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES:  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Santa Maria, RS  
2020

**Nataly Souza Silveira**  
**Pétrin Hoppe Tuchtenhagen**

**TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: REVISÃO  
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Cabrera Corvelo Delboni  
Coorientadora: Me. Kátine Marchezan Estivalet

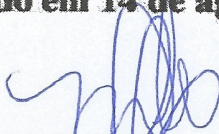
Santa Maria, RS  
2020

Nataly Souza Silveira  
Pétrin Hoppe Tuchtenhagen

**TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: REVISÃO  
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

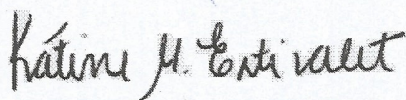
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Terapia  
Ocupacional, da Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para a obtenção do título de **Bacharel  
em Terapia Ocupacional**.

**Aprovado em 14 de agosto de 2020:**



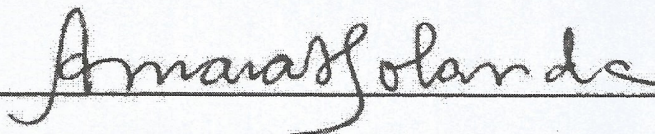
---

Profª Drª Miriam Cabrera Corvelo Delboni (UFSM)  
Orientadora



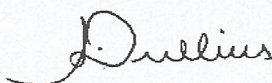
---

Me. Kátine Marchezan Estivalet (UFSM)  
Coorientadora



---

Profª Drª Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel (UFSM)



---

Profª Drª Angela Isabel dos Santos Dullius (UFSM)

Santa Maria, RS  
2020

## RESUMO

### TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

AUTORAS: Nataly Souza Silveira; Pétrin Hoppe Tuchtenhagen  
ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miriam Cabrera Corvelo Delboni  
COORDINADORA: Me. Kátine Marchezan Estivalet

**Introdução:** Uma das correntes teóricas sobre a história da Terapia Ocupacional no mundo, contextualiza o início da profissão vinculada a atuação dos profissionais junto a pacientes em situação de internação hospitalar, majoritariamente a população advinda de lesões da primeira guerra mundial. Diante das áreas de atuação do terapeuta ocupacional em Contextos Hospitalares está a atenção intra-hospitalar, a extra-hospitalar e a atenção em cuidados paliativos. **Objetivos:** Identificar as tendências dos artigos publicados por terapeutas ocupacionais com foco no Contexto Hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa quantitativa, acerca da produção científica dos profissionais e acadêmicos de Terapia Ocupacional diante do Contexto Hospitalar, frente às áreas de atuação profissional, considerando artigos completos dos últimos cinco anos (2015-2020) em revistas brasileiras de Terapia Ocupacional, como descritor “Hospital Dia”, “Hospitalização” e “Contextos Hospitalares”, mesmo que este último não esteja incluído nos Descritores em Ciências da Saúde, foi utilizado tendo em vista a inclusão de artigos a partir desta busca. **Resultados:** Foram encontrados 138 artigos, após critérios de inclusão e exclusão o estudo contou com 49 artigos em periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional. A prevalência de publicações ocorreu na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, dentre os anos de publicações a maior incidência ocorreu em 2018, quanto ao tipo de pesquisa, a abordagem qualitativa se sobressai aos demais agrupamentos com 59,2% das publicações. A área afim com maior índice de publicações foi Terapia Ocupacional em Saúde Funcional e em seguida Terapia Ocupacional em Saúde da Infância. Originou-se sete agrupamentos a partir das áreas de atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar. **Conclusão:** Este estudo possibilitou compreender em qual estágio de produção científica está a Terapia Ocupacional em Contexto Hospitalar no Brasil, além de ressaltar áreas de atuação as quais não ocorreram publicações no período estudado e que necessitam de estudos para fundamentar a prática profissional.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Hospitalização. Área de Atuação Profissional. Revisão



## ABSTRACT

### OCCUPATIONAL THERAPY IN HOSPITAL SETTING: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

AUTHORS: Nataly Souza Silveira; Pétrin Hoppe Tuchtenhagen

ADVISOR: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Cabrera Corvelo Delboni

CO-ADVISOR: Me. Kátine Marchezan Estivalet

**Introduction:** One of the theoretical currents on the history of Occupational Therapy in the world, contextualizes the beginning of the profession linked to the work of professionals with patients in hospitalization, mainly the population resulting from injuries from the first world war. In view of the areas of activity of the occupational therapist in Hospital Contexts there is intra-hospital care, extra-hospital care and attention in palliative care. **Objective:** To identify trends in articles published by occupational therapists with a focus on the Hospital Setting. **Methods:** This is a systematic review quantitative about the scientific production of Occupational Therapy professionals and academics in the Hospital Setting, in relation to the areas of professional activity, considering complete articles from the last five years (2015-2020) in Brazilian Occupational Therapy journals, using the descriptor “Day Care” and “Hospitalization” and “Hospital Contexts” even though the latter is not included in the Health Sciences Descriptors, it was used with a view to including articles from this search. **Results:** They found 138 articles, after the inclusion and exclusion criteria The study included 49 articles in Brazilian journals of Occupational Therapy. The prevalence of publications occurred in the Brazilian Inter Journal of Occupational Therapy, from the years of the highest incidence publications occurred in 2018, the type of research, qualitative approach stands out to other groups with 59.2% of the publications. The related area with the highest index of publications was Occupational Therapy and Functional Health and then Occupational Therapy in Child Health. He gave up seven groups from the practice areas of occupational therapist in the hospital context. **Conclusion:** This study made it possible to understand at what stage of scientific production is Occupational Therapy in a Hospital Setting in Brazil, in addition to highlighting areas of activity which did not occur in the period studied and which need studies to support professional practice.

**Keywords:** Occupational Therapy. Hospitalization. Professional Practice Area. Review.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

Figura 1 - Processo de seleção de artigos .....	13
Figura 2 - Artigos publicados nas áreas afins de Contextos Hospitalares relacionados ao ano de Publicação.....	16

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estudos publicados nas respectivas revistas.....	14
Tabela 2- Frequência de publicações conforme o ano de publicação.....	15
Tabela 3- Frequência de produções quanto ao tipo de pesquisa.....	15
Tabela 4- Classificação dos artigos junto a classificação de áreas afins reconhecidas pelo .COFFITO (2013).....	17

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional.....	18
Quadro 2- Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional na Infância.....	24
Quadro 3- Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Ocupacional e Saúde da Mulher.....	30
Quadro 4- Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Mental.....	33
Quadro 5- Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso.....	34
Quadro 6- Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos.....	36
Quadro 7- Agrupamento de dados de Prática Profissional .....	38



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVD	Atividade de Vida Diária
AVD	Atividade de Vida Diária
AIVD	Atividade Instrumental de Vida Diária
AVE	Acidente Vascular Encefálico
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
COPM	Medida Canadense de Desempenho Ocupacional
REVISBRATO	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
Rev. Ter. Ocup. USP	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo
Cad. Ter. Ocup. UFSCar	Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
PPS-10	Escala de Estresse Percebido
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
R1	Residente do Primeiro Ano
R2	Residente do Segundo Ano
TA	Tecnologia Assistiva
TO	Terapia Ocupacional
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
WFOT	World Federation of Occupational Therapists

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	13
<b>3.1</b>	<b>Agrupamentos</b> .....	17
3.1.1	Terapia Ocupacional em Saúde Funcional .....	17
3.1.2	Terapia Ocupacional na Infância .....	24
3.1.3	Terapia Ocupacional no Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher .....	30
3.1.4	Terapia Ocupacional na Saúde Mental .....	33
3.1.5	Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso .....	34
3.1.6	Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos .....	36
3.1.7	Percepções da Prática Profissional .....	37
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	39
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das correntes teóricas sobre a história da Terapia Ocupacional no mundo, contextualiza o início da profissão vinculada a atuações dos profissionais junto a pacientes em situação de internação hospitalar, majoritariamente a população advinda de lesões da primeira guerra mundial de 1917, (BARTALOTTI e DE CARLO, 2001). Indicando que o início das atuações terapêuticas foi associada aos processos de reabilitação das capacidades funcionais, e através de técnicas de treinamento de hábitos. A definição mais abrangente da profissão é descrita pela *World Federation of Occupational Therapists* (WFOT, 2010).

A Terapia Ocupacional é uma profissão de saúde centrada no cliente, preocupada em promover a saúde e o bem-estar através da ocupação. O principal objetivo da terapia ocupacional é permitir que as pessoas participem das atividades da vida cotidiana. Os terapeutas ocupacionais atingem esse resultado trabalhando com pessoas e comunidades para melhorar sua capacidade de se envolver nas ocupações que desejam, precisam ou devem fazer ou modificando a ocupação ou o ambiente para melhor apoiar seu engajamento ocupacional (WFOT, 2010, p.1).

Através desta definição, é possível perceber que o terapeuta ocupacional é um profissional generalista que centra todas as suas atenções no sujeito e, principalmente, nas atividades diárias desenvolvidas no seu cotidiano. O mesmo utiliza a atividade como recurso terapêutico para recuperar alguma ocupação que esteja comprometida ou disfuncional, ou modificar estas tornando-as significativas ao sujeito. Também, é possível afirmar que no Brasil, esta definição se consolida através da universalização do conceito de atividade, pois através dela, é possível identificar assuntos relativos à rotina, ao lazer e às atividades expressivas, criativas e produtivas (GALHEIGO, 1988).

A atuação profissional da categoria se determina por diferentes especialidades, ainda sendo um fato relativamente recente, que se deu ao final da última década, mais precisamente em 2009 (COFFITO, 2009). Dentre elas, encontramos a atuação do profissional no ambiente hospitalar, que vem a compor a equipe multidisciplinar, a partir da RESOLUÇÃO Nº 429 de 08 de julho de 2013, que denomina-se Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares (COFFITO, 2013), definindo as áreas de atuação e as competências do profissional terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares. A resolução em questão, prevê que o profissional deverá promover ações de promoção, prevenção e proteção, educação, intervenção,

recuperação, reabilitação e cuidados paliativos, segundo princípios e diretrizes do SUS, em especial a relação da integralidade e humanização da atenção à saúde (COFFITO, 2013).

Diante dos destaques da atuação do profissional neste contexto, a resolução apresenta três áreas de atuação que competem a esse profissional, como a "Atenção intra-hospitalar", "Atenção extra-hospitalar" e "Atenção em Cuidados Paliativos", sendo a extra-hospitalar oferecida pelo hospital em ambiente externo ao local, ou seja, à domicílio ou na rede de suporte (COFFITO, 2013). As autoras De Carlo e Luzo (2004) definem que a atuação do terapeuta ocupacional deve estar pautada na atividade humana independente da área de atuação. Para tanto, nos Contextos Hospitalares, esta abordagem deve prevalecer, promovendo autonomia e independência nas possíveis atividades desempenhadas pelo usuário e que possam ser realizadas no hospital, garantindo assim, a sua qualidade de vida (DE CARLO; LUZO, 2004).

Corroborando esta afirmação, Garcia- Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013) relatam que o terapeuta ocupacional primordialmente realiza suas intervenções tentando provocar a ampliação da autonomia dos sujeitos. E também retratam que é função do terapeuta ocupacional empoderar o sujeito a questionar a respeito do diagnóstico e procedimentos realizados, e principalmente promover a minimização da ansiedade que este processo de hospitalização oferece (GARCIA-SCHINZARI; SPOSITO; PFEIFER, 2013).

A Terapia Ocupacional é uma profissão em ascendência, e são necessárias pesquisas para aprimorar as evidências científicas da produção acadêmica desta área, neste sentido, justifica-se esta pesquisa por meio dos fatos mencionados e aborda como objetivo deste estudo identificar as tendências dos artigos publicados por terapeutas ocupacionais com foco nos Contextos Hospitalares.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática integrativa quantitativa, acerca da produção científica dos profissionais e acadêmicos de Terapia Ocupacional diante do Contexto Hospitalar, frente às diversas clínicas de atuação profissional. Tem como objetivo determinar o conhecimento atual através da identificação, análise e síntese de resultados de estudos sobre a temática. Pondera-se, então, que a utilização da revisão integrativa se dá por meio de um pensamento crítico que é necessário nas práticas diárias (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A coleta de dados ocorreu nas revistas brasileiras de Terapia Ocupacional, de novembro de 2019 até julho de 2020, sendo encontradas e adotadas como fontes principais a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (Rev. Ter. Ocup. USP) e Cadernos de Terapia Ocupacional (Cad. Ter. Ocup.). Como adendo incluímos que os Cadernos de Terapia Ocupacional é a continuidade dos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, que em 2017 passou a denominar-se como referido anteriormente. Como estratégia de pesquisa utilizou-se o descritor “Hospital Dia”, “Hospitalização” e “Contextos Hospitalares”, mesmo que este último não esteja incluído nos Descritores em Ciências da Saúde, foi utilizado tendo em vista a inclusão de artigos a partir desta busca. Destaca-se que cada descritor foi utilizado separadamente na busca. O descritor “Terapia Ocupacional”, não foi utilizado devido à busca ter sido realizada em revistas específicas desta profissão. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, considerando o período de janeiro de 2015 a julho de 2020.

Para refinamento da pesquisa, foram selecionados como critério de inclusão os artigos brasileiros completos, publicados em língua portuguesa e escritos por graduandos e graduados e pós graduados em Terapia Ocupacional. Foram excluídos os estudos de origem estrangeira, que não contemplavam com a temática abordada, bem como os publicados por outros profissionais da saúde, que não terapeutas ocupacionais; além da exclusão de artigos e/ou resumos sem acesso livre/gratuito, cartas, editoriais e comentários. Assim, a seleção procedeu-se pela leitura dos títulos e dos resumos dos artigos, excluindo os duplicados e aqueles não pertencentes ao tema do estudo.

Para a análise dos dados, apoiou-se nos agrupamentos temáticos que foram relacionados a partir das definições de áreas afins dos Contextos Hospitalares, conforme RESOLUÇÃO nº 429 de 08 de julho de 2013, sendo elas "Terapia Ocupacional em Saúde Funcional; Terapia Ocupacional em Saúde Mental; Terapia Ocupacional em Saúde Coletiva nas áreas de atuação Desempenho Ocupacional e Saúde do Idoso; Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher; Desempenho Ocupacional e Saúde do Trabalhador; Desempenho Ocupacional e Saúde do Escolar, considerando neonato, infância e adolescência; e Cuidados Paliativos e Tanatologia" (COFFITO, 2013).

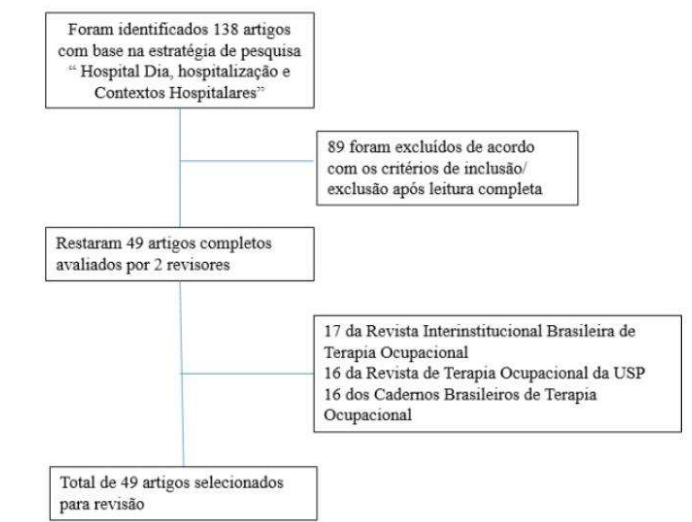
Para a análise quantitativa dos dados, primeiramente foi realizado um delineamento geral do estudo, classificando os possíveis agrupamentos. Neste sentido, criou-se a análise dos periódicos, dos anos de publicação, os tipos de pesquisa e as áreas de atuação. A análise estatística ocorreu pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 13.0. Por

fim, os dados foram submetidos à estatística descritiva, utilizando-se as frequências relativas para as variáveis categóricas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o período de publicação dos artigos, obteve-se um somatório entre as três revistas, dispondo de um total de 138 artigos encontrados, sendo: 24 artigos da REVISBRATO, 30 artigos do Cad. Ter. Ocup. e 84 artigos da Rev. Ter. Ocup. USP. Após verificar os artigos através dos critérios de inclusão e exclusão, encontrou-se artigos que não faziam referência ao contexto de origem, artigos duplicados e de estudos de profissionais de outras áreas, que não terapeutas ocupacionais. Assim, após revisão de dois revisores, o *corpus* do estudo contou com: 49 artigos. A seleção dos artigos está localizada na Figura 1.

Figura 1- Processo de seleção dos artigos



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Compreendendo que toda prática e ensino deve estar fundamentada e vinculada a uma referência e conseqüentemente a um estudo aprofundado, no que tange a Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares esta amostra compreendeu 49 artigos publicados em periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, e escritos por estes profissionais. Dentre os periódicos analisados foi possível verificar que 34,7% (n=17) dos artigos escritos por terapeutas ocupacionais estão vinculados a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e

consecutivamente 32,7% (n=16) publicados na Revista de Terapia Ocupacional da USP e igualmente 32,7% (n=16) publicados no acervo dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (Tabela 1).

Tabela 1- Estudos publicados nas revistas brasileiras de Terapia Ocupacional.

<b>REVISTAS</b>	<b>Frequência (n=49)</b>	<b>Porcentagem</b>
REVISBRATO	17	34,7%
Cad. de Ter. Ocup.	16	32,7%
Rev. de Ter. Ocup. da USP	16	32,7%
Total	49	100,0%

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Em um estudo publicado no ano de 2014, realizando uma cienciometria sobre o cenário da produção científica na área de Terapia Ocupacional no Brasil, baseando-se em periódicos brasileiros a partir do ano de 2011, a especialidade de Contextos Hospitalares possuía um total de 28 artigos publicados (SILVA, 2014). Realizando uma comparação entre os estudos, no período de 2011 a 2014, três anos, ocorreram 28 publicações; e no período de 2015 a 2020, cinco anos, ocorreram 49 publicações. No entanto, não é possível realizar uma comparação entre os estudos pelo período e quantidade de artigos, visto que a autora (SILVA, 2014), não especifica se a pesquisa utilizou-se apenas autores terapeutas ocupacionais e acadêmicos da área.

Considerando o período de publicações estudado, percebe-se que o ano de 2018 se sobressaiu em relação aos demais, visto que ocorreram um total de quinze publicações. Nota-se que o mínimo de artigos em um ano foi de cinco publicações, tendo em vista que o período de 2020, ainda está em andamento e foi considerado até o mês de julho (Tabela 2).



Tabela 2- Frequência de publicações conforme o ano de publicação.

<b>Ano</b>	<b>Frequência (n=49)</b>	<b>Porcentagem</b>
2015	7	14,3%
2016	5	10,2%
2017	10	20,4%
2018	15	30,6%
2019	8	16,3%
2020	4	8,2%
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Em relação ao tipo de pesquisa, a maior frequência de produção de profissionais e acadêmicos de Terapia Ocupacional se dá através da abordagem qualitativa 59,2% (n= 29), após com 30,6% (n=15) na abordagem quantitativa e 10,2% (n=5) na abordagem quanti-qualitativa (Tabela 3).

Tabela 3 – Frequência de produção quanto ao tipo de pesquisa.

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Frequência (n=49)</b>	<b>Porcentagem</b>
Qualitativa	29	59,2%
Quantitativa	15	30,6%
Quanti- qualitativa	5	10,2%
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100,0%</b>

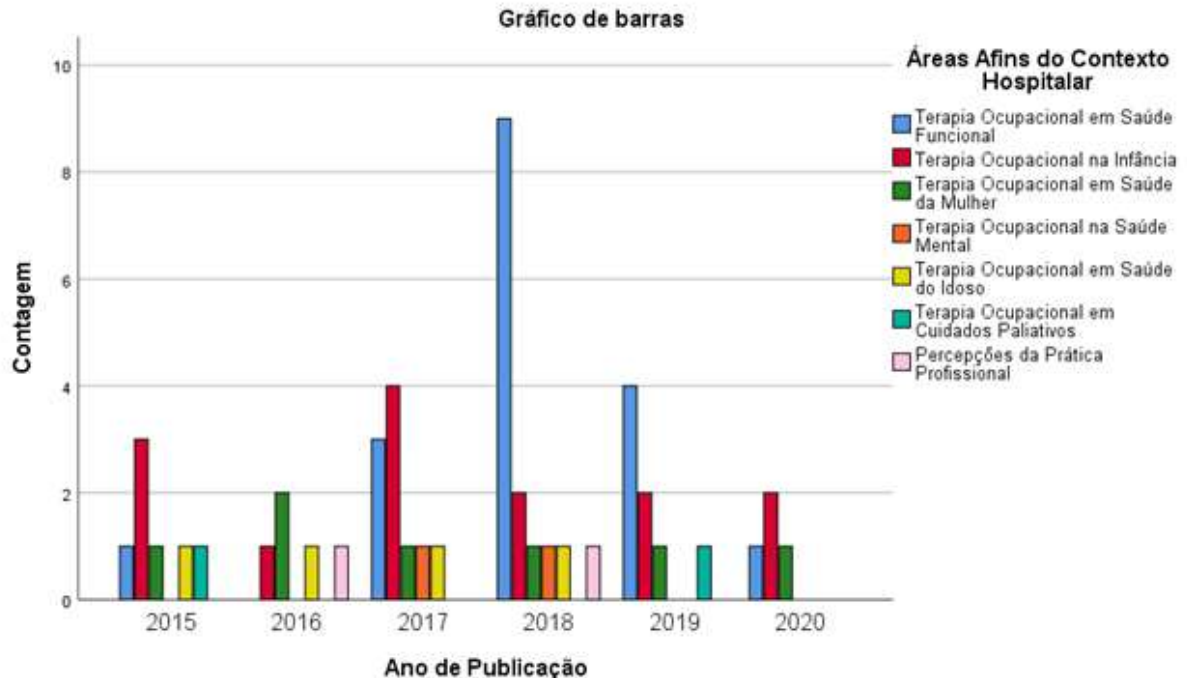
Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Com base na análise, foi possível identificar os seguintes agrupamentos a partir dos 28 artigos selecionados para a revisão: Terapia Ocupacional em Saúde funcional; Terapia Ocupacional em Saúde na Infância; Terapia Ocupacional em Saúde do idoso; Terapia

Ocupacional em Saúde da Mulher; Terapia Ocupacional em Saúde Mental; Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos e a relação com a prática profissional do terapeuta ocupacional e incluiu-se um agrupamento referente aos artigos que relatam a prática e as percepções sobre a atuação profissional do terapeuta ocupacional.

Quando elencadas publicações nos agrupamentos (Figura 2) observa-se que o ano com maior índice se deu em 2018, e consequentemente com destaque na área de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional. O segundo agrupamento que se sobressai no gráfico é a Terapia Ocupacional na Infância, mostrando como resultado sua maior frequência de publicações, visto que ocorreram publicações em todo o período estudado. Em seguida, a área que surge com mais frequência é a Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher, com sete publicações, como se observa na Figura 2.

Figura 2 - Agrupamento dos artigos junto às classificações de áreas afins de atuação na especialidade de Contextos Hospitalares reconhecidas pelo COFFITO (2013) mais percepções das práticas.



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Dentre os artigos analisados, possíveis de classificação junto às áreas afins reconhecidas pelo COFFITO (2013) (Tabela 4), percebe-se que o maior número de publicações na

especialidade de Contextos Hospitalares está vinculado à Terapia Ocupacional em Saúde Funcional com 36,7% (n= 18) e a menor está com Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Terapia Ocupacional em Cuidados paliativos, ambos com 4,1% (n=2) de publicação. Foram registradas duas (4,1%) publicações no agrupamento acrescentado para os artigos referentes às Percepções da Prática Profissional. Não foram registradas publicações vinculadas à área de Saúde do Trabalhador e Tanatologia.

Tabela 4 - Classificação dos artigos junto a classificação de áreas afins reconhecidas pelo COFFITO (2013).

Áreas	Frequência (n=49)	Porcentagem
Terapia Ocupacional em Saúde Funcional	18	36,7
Terapia Ocupacional na Infância	14	28,6
Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher	7	14,3
Terapia Ocupacional na Saúde Mental	2	4,1
Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso	4	8,2
Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos	2	4,1
Percepções da Prática Profissional	2	4,1
Total	49	100,0

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

### 3.1 Agrupamentos

#### 3.1.1 Terapia Ocupacional em Saúde Funcional

O primeiro grupo se trata das práticas desenvolvidas em Terapia Ocupacional em Saúde Funcional (Quadro 1). O terapeuta ocupacional, atua realizando suas intervenções com base nas ocupações humanas e em Saúde Funcional o profissional atua frente manutenção da capacidade funcional e prevenção de incapacidades (OMURA et al., 2018). O profissional também está apto a viabilizar e confeccionar Tecnologias Assistivas, através da prescrição de cadeiras de rodas e de dispositivos de órteses (CASTRO; DE AZEVEDO, 2018).

Quadro 1 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional.

(continua)

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes com epilepsia	GRITTI, C. C. et al.	2015	Avaliar o desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com epilepsia de difícil controle.	Os resultados apontaram que: 70% dos participantes obtiveram média adesão ao tratamento medicamentoso; em relação à qualidade de vida os piores resultados foram a preocupação com as crises e os efeitos adversos das drogas antiepilépticas. No Desempenho Ocupacional, as principais dificuldades levantadas constatarem prevalência no funcionamento na comunidade, trabalho e socialização.
Caracterização dos pacientes atendidos pela Terapia Ocupacional em uma unidade de terapia intensiva adulto	OKUMA, S. M. et al.	2017	Caracterizar o perfil desses pacientes atendidos pela Terapia Ocupacional na UTI Adulto.	Verificou-se que as características mais presentes entre os participantes dos grupos conforme gênero, idade e dias de internação foram: fraqueza, dor, mobilidade reduzida, limitação no autocuidado, banho e higiene foram os mais presentes entre os participantes. Déficit cognitivo e queixa de memória foram os mais elencados no grupo dos idosos. A internação na UTI e o processo de adoecimento podem gerar implicações negativas ao sujeito como alterações motoras, cognitivas e na participação nas atividades de vida diária.
Desempenho dos papéis ocupacionais em cardiopatas em período de hospitalização e pós-hospitalização	TEIXEIRA, E. S., MASUCHI, M. E., CORREIA, R. L.	2017	Verificar o desempenho dos papéis ocupacionais de pacientes cardiopatas em atendimento hospitalar e pós-hospitalar.	Os resultados mostraram que em ambos os grupos houve comprometimentos nos papéis ocupacionais, em especial no grupo em período de hospitalização.
Levantamento dos problemas do dia a dia de um grupo de amputados e dos dispositivos de auxílio que utilizam	BIFFI, R. F. et al	2017	Investigar quais os problemas que um grupo de amputados de membro inferior apresenta no seu cotidiano, e qual tecnologia assistiva eles possuem. Buscou-se também analisar se essa tecnologia auxilia no desempenho funcional dos membros inferiores dos indivíduos participantes da pesquisa.	Participaram do estudo 14 sujeitos que apontaram dificuldades de desempenho no cuidado pessoal, na mobilidade pessoal e na independência fora de casa; e relataram ter alguns recursos de tecnologia assistiva (cadeira de rodas, banco ou cadeira de banho, tapete de borracha).

Quadro 1 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional.

(continuação)

Orientações terapêuticas ocupacionais nos leitos de retaguarda	SANTOS, J. C. de M. et al	2018	Caracterizar as orientações terapêuticas ocupacionais fornecidas aos pacientes e seus familiares nos Leitos de Retaguarda, para que alcancem o máximo de independência e autonomia nas suas áreas de desempenho ocupacional.	As principais orientações fornecidas foram: melhor inserção nas AVDs, posicionamento no leito, transferência, estimulação sensorial, cuidados durante o manuseio com o membro superior afetado, mudança de decúbito, uso dos recursos de tecnologia assistiva, manutenção da orientação temporal/espacial, simetria durante as AVDs e mobilização.
Percepção dos responsáveis de crianças e adolescentes sobre prescrição da cadeira de rodas e satisfação com o equipamento	CAVALCANTI, A. et al	2018	Investigar a percepção dos pais/responsáveis sobre o motivo da solicitação de cadeira de rodas para suas crianças/adolescentes e descrever se existe conforto ou desconforto deles na cadeira, assim como os itens de satisfação ou não no equipamento concedido em um serviço de concessão no município de Uberaba, MG.	A idade média dos participantes foi de 10,03 anos, com predomínio de crianças. O diagnóstico clínico que prevaleceu foi paralisia cerebral. Os resultados mostraram que o motivo da solicitação de prescrição da cadeira de rodas foi mobilidade (46,7%). 86,2% dos pais/responsáveis apontaram perceber desconforto da criança/adolescente durante o uso da cadeira de rodas. Uma maioria declarou estar satisfeito com a mobilidade que a cadeira fornece, e se dizem insatisfeitos com os acessórios (cinto, sistema de sentar, opção de reclinio, dentre outros) da cadeira de rodas.
Tecnologia Assistiva no ambiente hospitalar: uma análise da prática	JACOB, L. R., MAIA, F. do N., MITRE, R. M. de A.	2018	Aborda a utilização da Tecnologia Assistiva (TA) enquanto ferramenta na atenção a crianças e adolescentes hospitalizados.	A utilização de recursos de TA durante o período de internação proporcionou ganhos na sua qualidade de vida, apesar da sua nova condição funcional, de modo a ressaltar potencialidades, permitir a expressão através da comunicação alternativa e adaptar recursos para facilitar o brincar. Todos esses fatores auxiliaram também a equipe de saúde e a família a perceberem a capacidade e o potencial da criança, para além das limitações que apresentava.
Uso de recursos de comunicação alternativa para internação hospitalar: percepção de pacientes e de terapeutas ocupacionais	PELOSI, M. B.; NASCIMENTO, J. S.	2018	Verificar o recurso mais indicado na situação de internação hospitalar, sob a ótica de pacientes e de terapeutas ocupacionais.	O <i>tablet</i> , foi o recurso escolhido pelos pacientes e terapeutas ocupacionais como o mais indicado para facilitar a comunicação no ambiente hospitalar, e os principais fatores que motivaram a escolha foram a facilidade do toque e a possibilidade de produção do som.

Quadro 1 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional.

(continuação)

Intervenções terapêuticas ocupacionais com pacientes renais crônicos no contexto hospitalar: uma análise da prática	OMURA, K.M.; et al.	2018	Analisar a prática de estudantes na clínica de nefrologia de um hospital público.	Foram analisados formulários de 251 usuários, 83 (33%) receberam encaminhamento para reabilitação por ocasião na alta hospitalar e 17 (6,7%), a partir das orientações do grupo de apoio à alta; 95 (37,8%) procuraram serviços de reabilitação. Desses, 60 foram efetivamente inseridos em serviços, sendo 46 (18,3%) extra-hospitalares, como centros de reabilitação e unidades básicas de saúde, e 14 (5,6%) no Programa de Atendimento Domiciliar do hospital. Quanto às áreas profissionais, 34 (13,5%) iniciaram tratamento fisioterápico, 29 (11,6%), fonoaudiológico e 11 (4,9%), terapêutico-ocupacional. Identificaram-se insuficiência de encaminhamentos profissionais e dificuldades dos usuários quanto ao acesso e continuidade de atenção.
Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento	SANTOS, L. P.; et al	2018	Descrever e refletir sobre a atenção desenvolvida pela Terapia Ocupacional a duas jovens hospitalizadas.	Criação de planos terapêuticos e nas intervenções foram utilizadas atividades auto-expressivas, motoras e sensoriais e planejamento de um novo papel ocupacional.
Uso de avaliação do desempenho para prescrição de dispositivos de Tecnologia Assistiva	SOUZA, C. et al.	2018	Verificar as contribuições do uso da medida canadense de desempenho ocupacional (COPM), fundamentada na prática centrada no cliente, no momento da indicação de TA.	Foram desenvolvidas atividades expressivas, artesanais, utilização do computador e acesso às redes sociais, para estímulo de novas possibilidades de vida e cuidado. Foram também adotadas técnicas terapêuticas de posicionamento, mobilização e conservação de energia para alívio de sintomas físicos, melhora funcional e do autocuidado. A atenção da Terapia Ocupacional em articulação com aquela prestada pela equipe de enfermagem e por voluntários possibilitou o reconhecimento das atividades produzidas pelas usuárias e o compartilhamento de suas experiências com demais usuários e familiares.

Quadro 1 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional.

(continuação)

Diretrizes da prática do cuidado de indivíduos pós-ave em contexto hospitalar na perspectiva de profissionais de saúde e cuidadores	LOUSADA, M.; VIEIRA, J.; BARBOSA, L.	2018	Sugerir diretrizes para a elaboração de um manual de cuidados direcionados a pacientes pós-ave, em contexto hospitalar, com base na perspectiva dos profissionais de saúde e cuidadores	Foram realizadas atividades produtivas, que podem ser consideradas como lazer, caso o indivíduo a desempenhe ela de forma prazerosa e por escolha própria
Uso de dispositivos de assistência por indivíduo com osteoartrite de mãos	SANTOS, P. da S. et al	2018	Identificar e descrever dispositivos de assistência indicados para indivíduos com osteoartrite de mãos a partir de uma intervenção do terapeuta ocupacional.	Os dispositivos de assistência utilizados no dia a dia dos 16 indivíduos entrevistados foram adaptadores para o vestir, adaptadores para o banho, descascadores, engrossadores, abridores e cortadores. Foram incluídos na rotina dos participantes 84% destes dispositivos de assistência com frequência diária, semanal e mensal.
Em busca de atenção em rede: contribuições de um programa de residência multiprofissional no âmbito hospitalar	TOLDRA, R. C.; RAMOS, L. R.; ALMEIDA, M. H. M.	2019	Verificar o perfil sociodemográfico e de saúde dos usuários acompanhados pelo grupo de apoio, identificar os desafios para inserção dos usuários na rede de serviços de reabilitação e as estratégias do grupo de apoio para enfrentamento desses desafios.	Tais intervenções são direcionadas aos desejos do sujeito e na diminuição do sofrimento no contexto hospitalar, na retomada das atividades do cotidiano, na reinserção deste na sociedade e nas suas redes de pertencimento, podendo possibilitar a este indivíduo um maior bem-estar
Contribuições da Terapia Ocupacional através das atividades produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada	MAIA, J. T. M.; LEAL, L. S.	2019	Descrever o processo de intervenção de uma estagiária de Terapia Ocupacional desenvolvida em um hospital de Belém-PA.	A transcrição das entrevistas foi realizada através da Técnica de Análise de Conteúdo e apontou: necessidade de suporte para a execução das AVD e suporte psicológico para o cuidador; habilidades relacionadas aos aspectos práticos e afetivos do cuidado; conhecimento sobre o AVE e AVD para a capacitação.
Vivendo a queimadura: relato de experiência e correlação com a literatura	SIME, M. M.; FIORIN, C. F., CONSTANTINI DIS, T.C.	2019	O presente trabalho relata a vivência da queimadura desde o centro de tratamento de queimados até a retomada das atividades, sob a ótica de quem vivenciou.	Do total de participantes, 51,6 % (n=16) solicitaram alguma indicação e/ou confecção de TA. A área de autocuidado foi apontada como a mais comprometida (96,7%), concentrando também, maior número de solicitações de TA.



Quadro 1 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional.

(conclusão)

Contribuições da Terapia Ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização	PEREIRA, J. B. et al	2019	Identificar e analisar as contribuições da Terapia Ocupacional no atendimento a usuários com IRC no contexto de hospitalização.	Foram analisados 42 relatórios, sendo a maioria de usuários do sexo masculino, com idade igual ou maior de 60 anos e com algum nível de dependência funcional. As intervenções da Terapia Ocupacional foram categorizadas em quatro principais temáticas: contato inicial e acolhimento das necessidades; apoio para ressignificação do processo saúde-doença; auxílio para adaptação à nova condição de saúde e preparo para a alta e a nova rotina de cuidados.
Terapia Ocupacional na clínica médica: experiências práticas em estágio supervisionado	SANTIAGO, M. de P.; ABREU, J. M. R. de.; ALBUQUERQUE, R. C.	2020	Apresentar as vivências da Terapia Ocupacional na enfermagem de clínica médica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, como práticas de estágio supervisionado, no ano de 2019.	As intervenções foram voltadas principalmente para o resgate da funcionalidade e demonstraram efetividade ao longo dos atendimentos. Portanto, reforça-se a importância do terapeuta ocupacional no hospital, para a recuperação da saúde e autonomia dos indivíduos.

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Nos artigos relacionados neste agrupamento, as principais características de abordagens relatam as práticas para o bem estar do sujeito nas mais diversas situações (SOUZA et al., 2018; TOLDRA; RAMOS; ALMEIDA, 2019; GRITTI et al., 2015). Representam a promoção de saúde, realizam uma reflexão e análise das ações que tem contribuído para a qualidade do período de internação e questões relacionadas aos anseios que os sujeitos têm permanecendo no ambiente hospitalar, também relacionam questões do período de tratamento aos pacientes, evitando complicações para que alcancem independência e melhora na qualidade de vida (LOUZADA; VIEIRA; BARBOSA, 2018; PELOSI; NASCIMENTO 2018; SANTOS, J. et al., 2018; SANTOS, L. et al., 2018). Elencam também as vivências dos sujeitos no período de tratamento, bem como aos cuidados pós alta hospitalar (MAIA; LEAL, 2019; OMURA et al., 2018). Assim como abordam, como se dá o desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento medicamentoso (GRITTI et al., 2015), o desempenho dos papéis ocupacionais de pacientes cardiopatas no atendimento hospitalar e pós-hospitalar (TEIXEIRA; MASUCHI; CORREIA, 2017) e uma análise frente à tecnologia assistiva utilizada pelo

paciente e se essa auxilia em seu desempenho funcional de membros inferiores e se estes percebem problemas em seu cotidiano (BIFFI et al., 2017).

Alguns dos artigos também trazem reflexões frente a atuação do terapeuta ocupacional e como se dá o processo de internação para os pacientes, como esses percebem e se percebem neste período, desta forma esses tem como objetivo, vivências da Terapia Ocupacional na enfermaria de clínica médica, e com isso percebem que as intervenções foram voltadas principalmente para o resgate da funcionalidade e demonstraram efetividade ao longo dos atendimentos (SANTIAGO; ABREU; ALBUQUERQUE, 2020), identificaram que internação na UTI e o processo de adoecimento podem gerar implicações negativas ao sujeito (OKUMA et al., 2017), elencaram também as contribuições da Terapia Ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto (PEREIRA et al., 2019).

O terapeuta ocupacional está apto a produzir e prescrever dispositivos de tecnologias assistivas e neste sentido identificar demandas para esta atuação. A tecnologia assistiva auxilia de forma efetiva e auxilia no desenvolvimento da autonomia e independência dos sujeitos, o profissional atuante em contextos hospitalares tem potencial de utilizar deste recurso sempre que necessário para auxiliar no tratamento (JACOB; MAIA; MITRE, 2018). Um grupo de profissionais realizou um estudo para verificar os dispositivos de assistência mais utilizados por sujeitos com osteoartrite, assim identificaram que os dispositivos de assistência para o autocuidado e produtividade estão em mais evidência, e também ao relato positivo e utilização dos sujeitos quanto a estes dispositivos (SANTOS, P. et al., 2018).

A prescrição de cadeiras de rodas e dispositivos de locomoção também competem ao profissional terapeuta ocupacional. Um estudo sobre a percepção dos pais e responsáveis pela utilização dos recursos, identificam que a cadeira de rodas é vista como meio para mobilidade e alguns a descrevem como meio de gerenciamento de postura e facilidade para o uso e transporte (CAVALCANTI et al., 2018).

Dentre os principais resultados, é possível verificar a eficácia e o relato positivo das práticas desenvolvidas por terapeutas ocupacionais, além de ressaltar as intervenções baseadas na singularidade dos sujeitos. Nesta perspectiva, verificou-se a maioria dos artigos relatam a prática centrada no cliente desenvolvida através da busca incansável de terapeutas ocupacionais pela justificativa formal da profissão e da busca por um método possível de qualificar e mensurar os impactos gerados pelas práticas desenvolvidas por estes (LOUZADA; VIEIRA; BARBOSA, 2018; MAIA; LEAL 2019; PELOSI; NASCIMENTO, 2018; SANTOS et al., 2018; SIME; FIORIN; CONSTANTINIDIS, 2019).

Neste sentido, um conjunto de profissionais, atuantes no cenário canadense, resolveu criar diretrizes para nortear esta prática profissional exercida por terapeutas ocupacionais, e como resultado surgiu a Terapia Ocupacional centrada no cliente (MÂNGIA, 2002). A terapia centrada no cliente e nas ocupações, vêm para contrapor a prática centrada na doença, e está intimamente ligada ao cliente participar ativamente das negociações e objetivos da sua terapia (PONTES; POLATAJKO, 2016).

### 3.1.2 Terapia Ocupacional na Infância

Apresenta-se como a segunda categoria deste estudo, a Terapia Ocupacional na Infância (Quadro 2), que retrata pesquisas que ponderam observações que se fazem necessárias para que o período de tratamento/internação ocorra da melhor forma possível na percepção da criança.

Quadro 2 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional na Infância.

(continua)

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
O cuidador no contexto da hospitalização de crianças e adolescentes	PYLÓ, R. M.; PEIXOTO, M. DOS G.; BUENO, K. M. P.	2015	Conhecer as tendências atuais de estudo sobre cuidadores em ambiente de hospitalização de crianças e adolescentes, e identificar as ações direcionadas a este público.	Foram selecionados 11 artigos, com as seguintes características: 71% eram da área da Enfermagem; 81% foram realizados na Região Sul do Brasil; dez pesquisas foram qualitativas e uma, quali-quantitativa; oito estudos revelaram que a grande maioria dos participantes foi constituída pelas mães das crianças e dos adolescentes hospitalizados. Foram identificados alguns pontos em comum, levantados pelos cuidadores. Em 82% dos artigos da amostra, os cuidadores abordaram os vínculos estabelecidos por estes; em 73%, destacaram a comunicação entre os acompanhantes e a equipe de saúde; em 64%, apontaram as normas e rotinas hospitalares e, em 45% dos trabalhos, ressaltaram o aspecto da fé/religiosidade.

Quadro 2 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional na Infância.

(continuação)

Terapia Ocupacional e a criança ribeirinha amazônica vítima de escarpelamento por eixo de motor de barco.	SANTOS, P. D. B.; FERREIRA, L. S.	2015	Relatar a atuação terapêutica ocupacional na minimização de comprometimentos no desempenho ocupacional de duas crianças ribeirinhas vítimas de escarpelamento por eixo de motor de barco desprotegido, através da avaliação do desempenho ocupacional e exposição da intervenção realizada.	A partir da aplicação dos instrumentos de avaliação foram verificadas alterações nas áreas de desempenho ocupacional, onde se encontram as atividades de vida diária (AVD), como dependência para o banho e deambulação, alteração no contexto de desempenho, com ansiedade pela alta hospitalar e alteração no componente de desempenho, com diminuição da autoestima em função de mudança na autoimagem. Nas reavaliações, após as intervenções, houve melhoras quanto à realização das AVD de cada paciente e da percepção de cada uma com relação à autoimagem.
A percepção dos profissionais sobre o brinquedo em uma unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade	LIMA, V. B. R., MAIA, F. do N., MITRE, R. M. de A.	2015	Investigar o brinquedo permanente como estímulo constante ao desenvolvimento global de crianças internadas em uma Unidade Intermediária de um hospital de média e alta complexidade, a partir da visão dos profissionais de saúde que atuam na unidade.	A pesquisa foi realizada em um instituto nacional referência no atendimento da criança e do adolescente, localizado no Estado do Rio de Janeiro. O campo escolhido nesse instituto se deu pela sua complexidade, por atender a uma clientela com um perfil diferenciado de internação pediátrica, com a maior parte das crianças cronicamente adoecidas e dependentes de tecnologia, o que a diferencia de outras unidades intensivas pediátricas.
Terapia Ocupacional e o setor de transplante de medula óssea infantil	IDEMORI, T. C.; CLAUDIA MARTINEZ, M. S.	2016	Descrever a prática de uma terapeuta ocupacional no processo terapêutico de uma criança em idade escolar que vivenciou o transplante de medula óssea.	Os resultados mostraram que a terapeuta assume papéis como mediador entre o hospital e o ambiente de origem da criança e das relações com a família, equipe e classe hospitalar, sempre considerando as necessidades da criança e suas vivências nos contextos de vida (escola, família, hospital).

Quadro 2 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional na Infância.

(continuação)

Análise de jogos e brincadeiras para o contexto hospitalar	VIEIRA, S. R.; CAZEIRO, A. P. M.	2017	Identificar e analisar brincadeiras que possam ser utilizadas em enfermarias pediátricas.	Assim, foram analisadas 14 brincadeiras, sendo que sete podem ser realizadas individualmente ou em dupla com o acompanhante/terapeuta ocupacional e sete podem, além disso, ser realizadas em dupla ou grupo com outros pacientes.
Necessidades das famílias em enfermaria pediátrica: a percepção dos próprios atores	JOAQUIM, R. H.; BARBANO, L.; BOMBARDA, T.	2017	Identificar a percepção de familiares sobre suas necessidades na vivência do processo de hospitalização infantil	Ao estudar sobre a percepção das crianças, foi possível compreender os principais pontos de impacto do isolamento, como o afastamento social, a diminuição do contato com o mundo externo, a alteração do brincar e a percepção dos aparatos tecnológicos presentes no isolamento.
Terapia Ocupacional e oncologia pediátrica: caracterização dos profissionais em centros de referência no estado de São Paulo	JOAQUIM, R. et al.	2017	Caracterizar os terapeutas ocupacionais que atuam na oncologia pediátrica do estado de São Paulo.	Os resultados apontaram que houve modificações do comportamento lúdico das crianças mediante internação prolongada quando comparado ao que foi relatado pelos responsáveis sobre a prática do brincar em casa. Foi observada diminuição do interesse, motivação, interação e expressividade. Após as intervenções houve melhorias, sobretudo no interesse lúdico pelo espaço, pelo ambiente sensorial e pela interação com outras crianças.
Os estímulos sensoriais recebidos por crianças com hospitalização prolongada	ARAGÃO, L. R. F., MAIA, F. do N., MITRE, R. M. de A.	2018	Este trabalho tem por objetivo analisar os estímulos sensoriais recebidos por crianças com hospitalização prolongada no seu cotidiano.	Percebemos que as crianças recebem muitos estímulos sensoriais, porém nem sempre são agradáveis e favoráveis ao desenvolvimento.
Evolução do comportamento lúdico de crianças com síndrome de Down	PELOSI, M. B. et al	2018	Avaliar o comportamento lúdico de um grupo de crianças com síndrome de Down antes e após as intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais.	Os resultados sugerem que o grupo estudado evoluiu de maneira significativa no Interesse Geral e Lúdico, na Capacidade Lúdica e na Atitude Lúdica, exceto na habilidade de Expressão por palavras e frases.

Quadro 2 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional na Infância.

(continuação)

Perfil sensorial e sua relação com risco psíquico, prematuridade e desenvolvimento motor e de linguagem por bebês de 12 meses	BELTRAME, V. H., MORAES, A. B. de., SOUZA, A. P. R. de.	2018	Analisar a correlação entre perfil sensorial do bebê, idade gestacional e risco psíquico e seus efeitos na avaliação motora e de linguagem.	Foi identificada significância estatística nas correlações entre testes sensoriais e protocolo de risco psíquico, bem como no fator de risco prematuridade. Os resultados não demonstraram significância estatística com os resultados em motricidade e linguagem no teste DENVER II.
Isolamento hospitalar pediátrico: o olhar da criança	SILVA, J. I. P. da. et al.	2019	Conhecer a percepção da criança sobre o isolamento hospitalar.	Verificou-se que as necessidades proferidas pelos familiares vinculam-se a problemáticas relacionadas ao ambiente físico hospitalar, à postura profissional, a dinâmica do serviço e a própria vivência do adoecimento e hospitalização
Impactos da hospitalização parcial recorrente sob a perspectiva de crianças e adolescentes com mucopolissacaridoses em um hospital pediátrico	FREITAS, T. B. de.; AGOSTINI, O. S.	2019	O objetivo geral foi compreender os significados da internação semanal ou quinzenal no hospital dia de um Hospital Pediátrico do Rio de Janeiro na perspectiva das crianças e adolescentes com Mucopolissacaridose. Os objetivos específicos foram apreender como a criança entende o processo de doença e discutir possíveis intervenções da Terapia Ocupacional no espaço do hospital dia.	Aponta-se como conclusão que, ao ouvir as crianças, é possível compreender a dimensão que a doença tem em suas vidas e que vai além do aspecto biológico e como profissionais de saúde podem oferecer um cuidado integral diante das internações.

Quadro 2 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional na Infância.

(conclusão)

O brincar e o cuidar: o olhar da Terapia Ocupacional sobre o comportamento lúdico de crianças em internação prolongada	RODRIGUE S, A. A.; ALBUQUERQUE V. B.	2020	Conhecer o comportamento lúdico de crianças em situação de internação prolongada, assim como verificar a percepção dos cuidadores em relação ao envolvimento dessas crianças em atividades lúdicas.	A amostra se constituiu por 11 profissionais que atuam em instituições oncológicas. A coleta de dados ocorreu via <i>internet</i> , por questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas sobre a formação e prática do profissional. Os profissionais participantes da pesquisa foram todos do sexo feminino, a faixa etária prevalente foi dos 25 aos 35 anos e a conclusão da graduação com maior incidência foi nos anos de 1980 e 2008. A abordagem terapêutica ocupacional predominante entre os profissionais teve como base o referencial da Terapia Ocupacional Dinâmica. As intervenções dos profissionais preconizam o trabalho multiprofissional, utilizam as brinquedotecas como local de intervenção e trabalham com uma diversidade de materiais em diferentes tipos de atividades.
A Terapia Ocupacional e o banho humanizado em recém-nascidos pré-termo e seu impacto nas respostas adaptativas ao ambiente	MARTINS, R. da S.; CORDEIRO, V. P. J.; ALMOHALHA, L.	2020	Investigar os efeitos do banho humanizado para os recém-nascidos prematuros e de baixo peso internados em enfermaria pediátrica de um hospital de clínicas, e verificar seus efeitos nas respostas adaptativas dos bebês ao ambiente hospitalar.	Verificou-se uma mudança no comportamento dos bebês conforme o tipo de banho oferecido a eles. Em sua maioria, durante e após o banho humanizado, os bebês apresentaram-se mais calmos e organizados. Portanto, o banho humanizado inserido em um ambiente hospitalar diminuiu o desconforto e o impacto da hospitalização nas respostas adaptativas, dos bebês avaliados, ao ambiente, interferindo diretamente no seu comportamento. Logo, pode ser verificado que uma atividade antes estressora, quando adaptada, pode oferecer aos recém-nascidos pré-termo uma melhor organização comportamental.

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Conforme os achados nos artigos do quadro anterior, percebe-se que os autores em sua maioria, relatam a importância e atenção que os profissionais de Terapia Ocupacional apresentam frente ao cuidado prestado no processo de hospitalização infantil (JOAQUIM; BARBANO; BOMBARDA, 2017; PYLÓ; PEIXOTO; BUENO, 2015; RODRIGUES;



ALBUQUERQUE, 2020). A relação abordada neste grupo permeia por situações como: ofertar importância aos cuidadores que estão próximos à criança nesse ambiente, relatam também de que forma a internação prolongada compromete o desempenho ocupacional das crianças, assim como o interesse pelo brincar nesse ambiente, comparado com a prática do brincar no domicílio, visto que neste local existe maior interação com outras crianças. Destacam que o terapeuta ocupacional assume o papel profissional de mediar o contexto em que estas crianças estão inseridas, quanto a escola, família e hospital (IDEMORI; CLAUDIA, 2016; JOAQUIM et al., 2017; SILVA et al., 2019).

Os artigos também trazem reflexões de como se dá o brinquedo permanente, como estímulo constante ao desenvolvimento global de crianças internadas (LIMA; MAIA; MITRE, 2015), como a criança entende o processo de doença e discutir possíveis intervenções do profissional (FREITAS; AGOSTINI, 2019), como se dá o comportamento lúdico de um grupo de crianças com síndrome de Down, frente às intervenções realizadas por terapeutas ocupacionais (PELOSI et al, 2018), e uma análise os estímulos sensoriais recebidos por crianças com hospitalização prolongada no seu cotidiano (ARAGÃO; MAIA; MITRE, 2018).

Estão presentes também questões que abordam, o banho humanizado inserido no ambiente hospitalar, quais os efeitos que este gera e o impacto da hospitalização nas respostas adaptativas, dos bebês (MARTINS; CORDEIRO; ALMOHALHA, 2020). Em um estudo de terapeutas ocupacionais em uma Unidade de Tratamento Intensivo referente ao perfil sensorial e a sua relação com o risco psíquico na prematuridade, as autoras identificam que o período em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal oferece prejuízos á integração sensorial, porém apontam que este período proporciona fatores importantes para a avaliação de bebês prematuros (BELTRAME; MORAES; SOUZA, 2018).

Contudo, o terapeuta ocupacional inserido na equipe multidisciplinar objetiva minimizar danos que possam ser causados ao desenvolvimento da criança, e dentre os diversos recursos e técnicas utilizados nesta prática profissional, principalmente com crianças, destaca-se o brincar como recurso terapêutico mais utilizado pela Terapia Ocupacional, devendo ser estimulado e adequado às restrições diante dos contextos hospitalares (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2015). O brincar, como um dos recursos de intervenção terapêutica pautado no Modelo Lúdico, tem a contribuir na aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo que este permite desenvolvimento da afetividade, da cognição, da socialização e desempenhos dos componentes sensório motores e cognitivos da criança (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2015), cabendo ao terapeuta ocupacional uma análise diante de jogos e brincadeiras frente ao processo de hospitalização (VIEIRA; CAZEIRO, 2017).

### 3.1.3 Terapia Ocupacional no Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher

Revelando-se como o terceiro agrupamento com maior quantidade de publicações, está a Terapia Ocupacional no Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher (Quadro 3). Na categoria, pode-se elencar que os terapeutas ocupacionais estão desenvolvendo seus estudos técnico-científicos baseando-se principalmente no período gravídico-puerperal e lactação (CONCEIÇÃO et al., 2020).

Quadro 3 – Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional no Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher.

(continua)

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Desempenho ocupacional e estresse: aplicação de manual de orientações e cuidados a gestantes de risco	CRUZ, J.; GUARANY, N.	2015	Desenvolver e aplicar um manual de orientações e cuidados às gestantes de alto risco, identificando sua influência no desempenho ocupacional e estresse.	A amostra do estudo foi composta por onze gestantes de alto risco internadas. A COPM identificou 2,9 pontos para a área de Desempenho e 2,7 pontos para área de Satisfação com o desempenho na primeira avaliação e 4 pontos e 4,2, respectivamente, na segunda avaliação após a aplicação do Manual de Orientações. A PPS-10 indicou 21 pontos na primeira avaliação e 17,9 pontos na reavaliação
A integração do processo ensino e aprendizagem de alunas de Terapia Ocupacional e o cuidado de mães de bebês de risco na hospitalização	JOAQUIM, T.; EL-KHATIB U.; BARBA, D.	2016	Qualificar o grupo para a compreensão do nascimento de risco, da vinculação inicial mãe-bebê no ambiente hospitalar, do acompanhamento do desenvolvimento infantil e para a resolução de problemas, além de ver-se como sujeito de sua própria formação.	Todas as 26 mães receberam atendimento no berçário; 25 delas, além do berçário, foram atendidas no grupo de mães; e 6, além do berçário e grupo, receberam a visita em domicílio.

Quadro 3 – Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional no Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher.

(continuação)

<p>Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e da hospitalização: o que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia?</p>	<p>ALMEIDA, C. R. V. de. et al.</p>	<p>2016</p>	<p>Considerando a relevância e repercussões do cotidiano vivido para a saúde e bem-estar, objetivamos desvelar os significados da vivência do cotidiano hospitalar para mães de crianças com diagnóstico de neoplasia.</p>	<p>Os resultados revelaram que o cotidiano hospitalar pode ser permeado pelo desconforto físico, angústia; medos, incertezas, dificuldades de adaptação às regras, ambiente e procedimentos hospitalares; pela saudade, afastamentos de pessoas, contextos e ocupações significativos; e pelo não fazer ou fazeres vinculados ao cuidado com a criança. Todavia, as pessoas podem buscar (re)significar o cotidiano, através de vivências ocupacionais e relações de apoio entre acompanhantes, o que pode contribuir para a percepção de bem-estar e aprendizagem decorrente desta experiência</p>
<p>Sobre ocupar-se de cuidar do filho no hospital: o que dizem as mães de crianças cardiopatas?</p>	<p>MENDONÇA, C.</p>	<p>2018</p>	<p>Compreender os significados de cuidar do filho cardiopata para mães de crianças internadas em um hospital em Belém, Pará.</p>	<p>Os significados desvelados pelas mães trataram de aspectos, como: a rotina vivenciada no hospital; o cuidar do filho como “dever” da mãe, permeado por preocupações e medo; sentimentos como tristeza e cansaço, assim como experiências positivas, onde as mães buscavam a recuperação da saúde de suas crianças.</p>
<p>Percepção dos cuidadores sobre a experiência de cuidar dos familiares e a relação com a equipe profissional no contexto da hospitalização</p>	<p>JORGE, C.; TOLDRÁ, R.</p>	<p>2018</p>	<p>Conhecer e analisar a percepção dos cuidadores sobre a experiência de cuidar dos familiares e a relação com a equipe profissional no contexto da hospitalização.</p>	<p>Participaram 22 cuidadores, na maioria mulheres, acima de 60 anos. Metade desses cuidadores possuíam alguma atividade laboral e 13,63%, as interromperam. Os Discursos do Sujeito Coletivo assinalaram desgaste emocional e sobrecarga física dos cuidadores decorrente do acompanhamento do familiar na hospitalização; reconhecimento das ações da equipe, contudo, dificuldades</p>
<p>Contribuições do grupo de Terapia Ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal</p>	<p>CORREIA, L. A., ROCHA, L. L. B., DITZ, É. da S.</p>	<p>2019</p>	<p>Conhecer as contribuições dos grupos de Terapia Ocupacional no nível de ansiedade das mães de recém-nascidos prematuros internados na UTIN.</p>	<p>O inventário evidenciou redução dos escores para itens como “sintome ansioso” (<math>p&lt;0,001</math>), “sintome nervoso” (<math>p=0,008</math>) e “estou preocupado” (<math>p&lt;0,001</math>) que foi corroborado pela análise dos relatos das mães no grupo focal.</p>

Quadro 3 – Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional no Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher.

(conclusão)				
Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco	CONCEIÇÃO, R. M. DA. et al.	2020	Descrever as possibilidades de intervenção terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco.	Foram avaliados 351 registros e 45 relatórios, sendo verificado maior frequência das intervenções pelos R1 no trabalho de parto e puerpério, enquanto, entre os R2, a prevalência foi no pré-natal e outras situações ginecológicas/obstétricas. As ações encontradas no pré-natal foram: atividades de vida diária – AVDs (29,1%), abordagem psicossocial (27,4%) e educação em saúde (21,2%). No trabalho de parto foram: assistência no trabalho de parto e parto (71,8%), educação em saúde (11,3%) e abordagem psicossocial (10,3%). No puerpério foram AVDs (43,1%), abordagem psicossocial (14,5%) e atividade instrumental de vida diária (12,4%). O terapeuta ocupacional desenvolve ações para favorecer o desempenho funcional e ocupacional da mulher, englobando as diferentes dimensões do período gravídico-puerperal no contexto hospitalar.

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Os artigos publicados realizam menção majoritariamente aos cuidados com mães e gestantes, e ao processo de hospitalização, bem como aos cuidadores hospitalares, revelando que em sua maioria é composto por mulheres (ALMEIDA et al., 2016; CONCEIÇÃO et al., 2020; CORREIA; ROCHA; DITZ, 2019; CRUZ; GUARANY, 2015; JOAQUIM; EL-KHATIB; BARBA, 2016; JORGE; TOLDRÁ, 2018; MENDONÇA, 2018).

De maneira específica, dentre esses estão, cuidados direcionados a gestantes, de forma a produzir materiais que possam servir como instrutores neste processo gestacional (CRUZ; GUARANY, 2015). Quanto a percepção das mulheres cuidadoras, ao cuidar dos filhos nos contextos hospitalares, e quais os significados que este cuidar das crianças reflete no cotidiano, na saúde e bem estar (físico e mental) dessas mulheres (ALMEIDA, 2016; JORGE; TOLDRÁ, 2018; MENDONÇA, 2018). E descrição das possibilidades de intervenção que podem ser realizadas no centro obstétrico (CONCEIÇÃO et al., 2020). E um estudo que faz referência, as contribuições obtidas com os grupos de Terapia Ocupacional no nível de ansiedade das mães de recém-nascidos prematuros (CORREIA; ROCHA; DITZ, 2019).

Em um estudo realizado por terapeutas ocupacionais no ano de 2018, relacionando a profissão ao feminino, as autoras constataram que o processo de criação da profissão está relacionado à inserção de mulheres em campos profissionais, isto é, a entrada das mulheres no

mundo do trabalho, e conseqüentemente aos estereótipos ligados a mulher e as habilidades de “cuidar” (FIGUEIREDO et al., 2018).

### 3.1.4. Terapia Ocupacional na Saúde Mental

O presente agrupamento está relacionado à Terapia Ocupacional na Saúde Mental (Quadro 4). Evidencia-se a abordagem relacionada à natureza da ocupação e seu papel na vida do sujeito, tanto na saúde como nas situações de ruptura de projetos de vida, autocuidado e da ocupação na vida e, construir em conjunto com os pacientes estratégias de enfrentamento do processo de hospitalização e do adoecimento (TEDESCO; NOGUEIRA-MARTINS; CITERO, 2017).

Quadro 4 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde Mental.

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ações de Terapia Ocupacional em saúde mental para pacientes internados em hospital geral: impacto sobre o funcionamento ocupacional	TEDESCO, S.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; CITERO, V.	2017	Avaliar o impacto da abordagem em TO sobre o funcionamento ocupacional especificamente nas dimensões de causalidade pessoal, valores, interesses, papéis, hábitos, habilidades e meio ambiente de pacientes internados em hospital geral provenientes de um serviço de interconsulta psiquiátrica.	As médias de todas as dimensões de funcionamento ocupacional após as intervenções foram maiores do que as médias iniciais ( $p < 0,05$ ).
Interconsulta Psiquiátrica: Fatores De Encaminhamento Para A Terapia Ocupacional Em Saúde Mental	TEDESCO, S.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; CITERO, V.	2018	Identificar o perfil demográfico, clínico e psiquiátrico dos pacientes assistidos por um interconsultor psiquiatra e encaminhados a um terapeuta ocupacional de saúde mental, e os respectivos motivos	Os pacientes que se aposentaram por incapacidade, com maior número de consultas anteriormente ao encaminhamento, hospitalizados em unidades de diálise, hematologia, ginecologia e clínica cirúrgica eram mais propensos a serem encaminhados à Terapia Ocupacional. A redução da probabilidade de encaminhamento foi associada ao aumento da idade e à presença de sintomas de psicose, confusão mental ou agressividade.

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Sendo a segunda especialidade regulamentada na Terapia Ocupacional, a Saúde Mental está inserida na profissão desde o início de sua criação no Brasil. As práticas territoriais e a substituição do modelo hospitalocêntrico iniciaram a construção de um campo com possibilidades de espaços para socialização e ampliação das ações cotidianas junto aos usuários de saúde mental (COSTA; ALMEIDA; ASSIS, 2015). No entanto, há ainda situações de internação hospitalar em enfermarias com equipes específicas voltadas a saúde mental, onde há expressivo número de terapeutas ocupacionais atuando no país.

Como resultado desta busca por artigos nos Contextos Hospitalares, foi possível encontrar dois artigos referente a Terapia Ocupacional nesta área, e estes refletem e proporcionam dados referentes aos aspectos pessoais dos pacientes, bem como aos impactos gerados pela internação hospitalar (TEDESCO; NOGUEIRA-MARTINS; CITERO, 2017 e 2018). Neste sentido, pode-se compreender a associação realizada em um estudo de Juns e Lancman (2011), quando relatam a abordagem sistêmica e complexa da Terapia Ocupacional, considerando a visão de homem e a compreensão da relação terapeuta-paciente e a prática terapêutica.

Na atuação do terapeuta ocupacional visando a clínica ampliada, o sujeito é único, e as intervenções planejadas são programadas em específico para aquela demanda, juntamente com a equipe e os conhecimentos inter e transdisciplinares (JUNS, LANCMAN, 2011). Nesta perspectiva ampliada, não só em Saúde Mental, mas assim é pensada a Terapia Ocupacional em quaisquer das áreas de atuação (LIMA, 2006).

### 3.1.5. Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso

A abordagem em Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso expressada nesta categoria (Quadro 5) reflete a atuação voltada para incentivar a autonomia dos idosos, para melhora na qualidade de vida e promoção de saúde.

Quadro 5 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso.

(continua)

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Percepções do cuidador familiar	CABRAL, B.; PEREZ, N. C.	2015	Propõe-se identificar e descrever as	A amostra contou com 25 cuidadores familiares que

Quadro 5 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso.

(conclusão)

sobre o cuidado prestado ao idoso hospitalizado			percepções de familiares sobre o cuidado ao idoso hospitalizado.	destacaram: sentimentos ambivalentes ao prestar os cuidados; dimensões objetivas e subjetivas do cuidado; vantagens e desvantagens de cuidar em casa e no hospital e reflexões sobre o papel de cuidador
Associação entre declínio cognitivo e funcional em idosos hospitalizados: uma revisão integrativa	SANTOS B. P. DOS; POLTRONIERI B. C.; HAMDAN A. C.	2018	Levantar qual a associação entre declínio cognitivo e funcional em idosos hospitalizados.	Todos os artigos citaram mencionaram a existência de associação entre declínio cognitivo e funcional em idosos durante a hospitalização apenas dois estudos apresentaram – no método – significância na correlação estatística.
Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado?	ALMEIDA, C. R. V; SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C.	2017	Considerando-se as possíveis repercussões do adoecimento e da hospitalização nas ocupações, na saúde e no bem-estar de pessoas idosas, esta pesquisa buscou compreender como se apresentavam a forma e o significado das ocupações de idosos em situação de hospitalização.	A pesquisa revelou as experiências ocupacionais de idosos hospitalizados e que ocorreram mudanças no rol e nos ritmos das ocupações, e nas preferências ocupacionais. Verificou-se a ocorrência de perdas ocupacionais e alterações na forma e no significado das ocupações.
Estratégias utilizadas por cuidadores informais frente aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência	PERDIGÃO, L. M. N. B.; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G.	2017	Estudo objetiva discutir as estratégias que os cuidadores informais utilizaram frente aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência.	Os resultados foram descritos em frequência. A média de idade dos cuidadores foi de 57,54 anos; 84,61% do sexo feminino; 50% filhos dos idosos; e o tempo médio como cuidador foi de 7,51 anos. Os sintomas mais prevalentes foram apatia, agitação/agressividade, ansiedade e depressão. Os cuidadores relataram estratégias próprias para abordar as alterações de comportamento, e dentre as mais frequentes destacaram-se não confrontar o idoso; distraí-lo; envolvê-lo em atividades; utilizar o diálogo.

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Foi possível classificar neste agrupamento quatro artigos que correspondem a esta área de atuação. Assim, buscou-se compreender as relações destas publicações. O primeiro artigo (CABRAL; PEREZ, 2015) remete-se à percepção dos cuidadores junto ao idoso hospitalizado. Logo, pode-se elencar que nas últimas décadas, estudos sobre o envelhecimento têm base em dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), que países em desenvolvimento, como o Brasil, tendem a aumentar a população de idosos e como consequência, tem-se a preocupação em relação a maneira com que estas pessoas estão envelhecendo (IBGE, 2010).

No segundo artigo, está relacionado o declínio cognitivo e funcional do idoso com o processo de hospitalização (SANTOS; POLTRONIERI; HAMDAN, 2018), e o terceiro, faz referências às ocupações, trazendo questões de como se apresentam as formas e os significados das ocupações de idosos em situação de hospitalização (ALMEIDA; SOUZA; CORRÊA, 2017). Neste sentido, os autores relatam que a hospitalização gera consequências irreparáveis na qualidade de vida do idoso (SANTOS; SOUSA, 2013), visto que estes são deslocados de seus domicílios para passarem por um período de privação ocupacional numa instituição hospitalar, e assim ocorrendo as perdas ocupacionais e alterações na forma e no significado das ocupações. E o quarto artigo, faz referência às estratégias utilizadas pelos cuidadores informais aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência (PERDIGÃO; ALMEIDA; ASSIS, 2017).

### 3.1.6. Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos

Nesta categoria, com um único artigo classificado em Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos (Quadro 6), revela-se a prática do profissional que está associada à habilidade de observar, escutar e trabalhar com os sujeitos em busca de objetivos próprios para melhora na qualidade de vida (FARIA; DE CARLO, 2015).

Quadro 6 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos.

(continuação)

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Atuação da Terapia Ocupacional com mulheres com câncer	FARIA, N. C.; DE CARLO, M.	2015	Identificar e categorizar as intervenções do terapeuta ocupacional com mulheres com câncer de mama atendidas pelo	Os dados e os procedimentos realizados foram analisados por estatística descritiva. intervenções abrangeram tanto o paciente como sua família; envolveram diferentes



Quadro 6 - Agrupamento de dados de Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos.

(conclusão)

de mama em cuidados paliativos			serviço de cuidados paliativos de um hospital público, universitário, de alta complexidade, localizado no interior do estado de São Paulo.	procedimentos, como acolhimento e suporte familiar, orientações sobre estratégias de enfrentamento, conservação de energia, estímulo à independência e autonomia para as AVDs e AIVDs e atividades significativas.
Desvelando vontades ocupacionais de pacientes internados em uma clínica de cuidados paliativos oncológicos	LIMA, C. R. S.; CASTRO, G. G. A.	2019	Compreender as vontades ocupacionais de pessoas internadas nas Clínicas de Cuidados Paliativos Oncológicos (CCPO) e identificar quais valores atribuíam a estas ocupações.	A análise do conteúdo desses instrumentos gerou duas categorias que permitiram descrever as vontades ocupacionais das participantes e o significado fornecido às vontades realizadas.

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

O primeiro estudo possui o objetivo de identificar e categorizar as intervenções realizadas pelo profissional terapeuta ocupacional nos Contextos Hospitalares, sendo um estudo realizado com mulheres com câncer de mama, como forma de acolhimento e suporte familiar (FARIA; DE CARLO, 2015). E ao segundo estudo, as considerações se deram frente a compreensão de quais eram as vontades ocupacionais das pessoas que estavam naquele contexto, e quais eram os valores atribuídos às suas vontades (LIMA; CASTRO, 2019). Assim, a visão do terapeuta ocupacional em cuidados paliativos deve abranger e integrar tudo que diz respeito ao paciente, pois este apresenta sintomas como dor, fadiga, sofrimento físico, psicossociais e/ou espirituais que geram impactos em sua vida ocupacional (QUEIROZ, 2012). O terapeuta ocupacional poderá ser um facilitador diante das adaptações do paciente e aos seus cuidadores, frente às perdas que são decorrentes da evolução da doença e do processo de terminalidade (QUEIROZ, 2012). Sendo assim, consegue-se perceber que o artigo propõe que as práticas terapêuticas ocupacionais junto a essa população articulem ações relevantes tanto ao paciente como a família, estendendo suas ações aos cuidadores também.

### 3.1.7 Percepções de profissionais não terapeutas ocupacionais a respeito do trabalho do profissional no hospital

O agrupamento abaixo aborda sobre a prática profissional (Quadro 7) a partir dos artigos encontrados, os quais fazem referência ao profissional terapeuta ocupacional, diante da

verificação da eficácia dos recursos utilizados em suas práticas de intervenção, identificando qual o olhar da equipe frente a prática de atuação do terapeuta ocupacional

Quadro 7 - Agrupamento de dados das Percepções da Prática Profissional.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Identificação de demandas para atendimento e implantação do serviço de terapia ocupacional em um hospital universitário	PELOSI, M. B.; NASCIMENTO, J. S.	2016	Caracterizar tanto as principais solicitações como os atendimentos terapêuticos, desenvolvidos pelas residentes de terapia ocupacional no processo de análise de demanda para a implantação do serviço.	No decorrer do período deste estudo, a Terapia Ocupacional desenvolveu ações que envolveram os pacientes hospitalizados, os seus cuidadores e a equipe. Os pacientes encaminhados para o atendimento tinham idade entre 14 e 88 anos, e apresentavam dificuldades principalmente relacionadas à regulação emocional e ao processo de hospitalização. Os atendimentos foram feitos por meio de abordagens individuais e em grupo; dentre esses atendimentos, os mais efetuados foram de acolhimento e orientação para o paciente, familiar, o cuidador e o profissional.
Compartilhando olhares sobre a terapia ocupacional em um centro de tratamento de queimados	CASTRO, I. M. C.; DE AZEVEDO, M. M.	2018	Analisar as percepções acerca do terapeuta ocupacional na visão da equipe multidisciplinar.	Por meio das falas expostas percebe-se que, mesmo valorizado, pouco se entende do propósito do terapeuta ocupacional, porém, ainda foi evidenciado um olhar mais abrangente da prática deste profissional.

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir da revisão da literatura.

Assim, considera-se a atuação do terapeuta ocupacional frente aos Contextos Hospitalares, onde se busca a promoção da recuperação da saúde e favorecimento da manutenção da qualidade de vida nos períodos de internação, evidenciando um aumento na autoestima e motivação dos sujeitos (DE CARLO; LUZO, 2004). Nesta perspectiva, mediante a relação terapeuta-paciente-atividade, a Terapia Ocupacional possibilita a facilidade de organização das atividades do dia a dia dos pacientes e de seus familiares, assim como auxilia a descobrir e a desenvolver recursos que possam possibilitar uma continuidade diante do cotidiano, apesar da hospitalização e suas limitações (GARCIA et al., 2011).

Após explanação dos resultados e discussão, podemos compreender que quanto a capacidade de produção neste período estudado, já em estudos publicados no ano de 2003, isto é, há dezessete anos atrás, os autores relatam que o processo para percorrer os caminhos das evidências científicas permeia desde o princípio da formação de um estudante, ofertando disciplinas curriculares que buscam demonstrar a importância da pesquisa e que os resultados delas obtidos, irão ofertar melhorias na assistência ao cliente (GALVÃO; SAWADA, 2003).

#### **4 CONCLUSÕES**

Este estudo possibilitou compreender em qual estágio de produção científica está a Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares no Brasil, identificando que os principais enfoques estão relacionados às pesquisas nas áreas de Terapia Ocupacional em Saúde Funcional e Terapia Ocupacional na Infância. Possibilitou identificar que o principal tipo de pesquisa utilizado está vinculado à pesquisa qualitativa, mostrando pouca incidência nos estudos quantitativos e quanti-qualitativos. Relacionando o agrupamento com menor índice de publicações, foi possível identificar a falta de estudos na área de Saúde do Trabalhador e Tanatologia, mostrando-se como agrupamentos que necessitam de estudos para fundamentar e atualizar a prática profissional.

Em comum, pode-se identificar que na maioria dos artigos publicados é evidente o discurso de valorização da prática profissional, e aos referenciais teóricos utilizados para compreender e avaliar as ações profissionais acerca da ocupação humana. O terapeuta ocupacional, desde sua formação inicial, deve compreender a importância da produção científica, de abordar seus raciocínios clínicos e realizar suas práticas através da prática baseada em evidências, e esta prática só será possível se os profissionais contribuírem para o acervo de estudos desta profissão que está em ascendência.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. R. V. et al. Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e da hospitalização: o que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia?. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 24, n. 2, p. 247-259, 2016.
- ALMEIDA, C. R. V.; SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C. Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado? **Caderno Terapia Ocupacional Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 147-157, 2017.
- ARAGÃO, L. R. F.; MAIA, F. do N.; MITRE, R. M. de A. Os estímulos sensoriais recebidos por crianças com hospitalização prolongada. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 1, p. 45-51, 2018.
- BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R. P. Caminhos da Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora; p. 19-38, 2001.
- BELTRAME, V. H., MORAES, A. B. de., SOUZA, A. P. R. de. Perfil sensorial e sua relação com risco psíquico, prematuridade e desenvolvimento motor e de linguagem por bebês de 12 meses. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 8-18, 2018.
- BIFFI, R. F. et al. Levantamento dos problemas do dia a dia de um grupo de amputados e dos dispositivos de auxílio que utilizam. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 46-53, 2017.
- CABRAL, B.; PEREZ, N. C. Percepções do cuidador familiar sobre o cuidado prestado ao idoso hospitalizado. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 118-127, 2015.
- CASTRO, I. M. C.; AZEVEDO, M. M. Compartilhando olhares sobre a Terapia Ocupacional em um centro de tratamento de queimados. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 2, p. 382-397, 2018.
- CAVALCANTI, A. et al. Percepção dos responsáveis de crianças e adolescentes sobre prescrição da cadeira de rodas e satisfação com o equipamento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 27-33, 2018.
- CONCEICAO, R. M. et al. Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 111-126, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO, 2009). **Sobre o COFFITO**. Disponível em: <[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=9](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=9)>. Acesso em: maio de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO, 2013). **Resoluções**. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>>. Acesso em: maio de 2019.

CORREIA, L. A.; ROCHA, L. L. B.; DITZ, É. da S. Contribuições do grupo de Terapia Ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 3, p. 574-583, 2019.

COSTA, L. A.; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G.; Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015.

CRUZ, J.; GUARANY, N. Desempenho ocupacional e estresse: aplicação de manual de orientações e cuidados a gestantes de risco. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 201-206, 2015.

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C.C.; PALMA, R.C.M. Terapia Ocupacional em reabilitação física e contextos hospitalares: fundamentos para a prática. In: De Carlo, M. M. R. P., Luzo, M. C. M., organizadores. *Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca; p. 3-28, 2004.

FARIA, N.; DE CARLO, M. A atuação da Terapia Ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 3, p. 418-427, 2015.

FIGUEIREDO, M. de O. et al. Terapia Ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2018. p. 115-126.

FREITAS, T. B. de., AGOSTINI, O. S. Impactos da hospitalização parcial recorrente sob a perspectiva de crianças e adolescentes com mucopolissacaridoses em um hospital pediátrico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 3, p. 564-573, 2019.

GALHEIGO, S. M. **Terapia Ocupacional, a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar**: em busca de um depoimento coletivo. 1988. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988.

GALVAO, C. M.; SAWADA, N. O. Prática baseada em evidências: estratégias para sua implementação na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 57-60, 2003.

GARCIA, N. R. et al. Intervenção Terapêutica Ocupacional junto a Adolescentes com Câncer em Contexto Hospitalar. **Revista Brasileira de Cancerologia**; v. 57, n. 4: p. 519-524, 2011.

GARCIA-SCHINZARI, N. R.; SPOSITO, A. M. P.; PFEIFER, L. I. Cuidados paliativos junto a crianças e adolescentes hospitalizados com câncer: o papel da Terapia Ocupacional. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 239-247, 2013.

GRITTI, C. C. et al. Desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao

tratamento de pacientes com epilepsia. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 93-101, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IDEMORI, T. C.; MARTINEZ, C. M. S. Terapia Ocupacional e o setor de transplante de medula óssea infantil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 24, n. 2, p. 275-285, 2016.

JACOB, L. R.; MAIA, F. do N.; MITRE, R. M. de A. Tecnologia assistiva no ambiente hospitalar: uma análise da prática. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 2, p. 468-480, 2018.

JOAQUIM, R. H. V. T.; EL-KHATIB, U.; BARBA, P. C. S. D. A integração do processo ensino e aprendizagem de alunas de Terapia Ocupacional e o cuidado de mães de bebês de risco na hospitalização. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 24, n. 2, p. 397-402, 2016.

JOAQUIM, R. H.; BARBANO, L.; BOMBARDA, T. Necessidades das famílias em enfermaria pediátrica: a percepção dos próprios atores. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 181-189, 2017.

JOAQUIM, R.; SOARES, F.; FIGUEIREDO, M.; DRUMOND DE BRITO, C. Terapia Ocupacional e oncologia pediátrica: caracterização dos profissionais em centros de referência no Estado de São Paulo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 36-45, 2017.

JORGE, C.; TOLDRÁ, R. Percepção dos cuidadores sobre a experiência de cuidar dos familiares e a relação com a equipe profissional no contexto da hospitalização. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 3, p. 271-280, 2018.

JUNS, A.; LANCMAN, S. O trabalho interdisciplinar no CAPS e a especificidade do trabalho do terapeuta ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 27-35, 2011.

LIMA, C. R. S.; CASTRO, G. G. A. Desvelando vontades ocupacionais de pacientes internados em uma clínica de cuidados paliativos oncológicos. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 3, n. 3, p. 362-379, 2019.

LIMA, E. M. F. A. A saúde mental nos caminhos da Terapia Ocupacional. **Mundo da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 117-122, 2006.

LIMA, V. B. R., MAIA, F. do N., MITRE, R. M. de A. A percepção dos profissionais sobre o brinquedo em uma unidade intermediária de um hospital de média e alta complexidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 23, n. 4, p. 701-709, 2015.

LOUSADA, M.; VIEIRA, J.; BARBOSA, L. Diretrizes da prática do cuidado de indivíduos pós-ave em contexto hospitalar na perspectiva de profissionais de saúde e cuidadores. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2018.

MAIA, J. T. M.; LEAL, L. S. Contribuições da Terapia Ocupacional através produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 3, n. 4, p. 602-610, 2019.

MÂNGIA, E. Contribuições da abordagem canadense "prática de Terapia Ocupacional centrada no cliente; e dos autores da desinstitucionalização italiana para a Terapia Ocupacional em saúde mental . **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 3, p. 127-134, 2002.

MARTINS, R. da S., CORDEIRO, V. P. J., ALMOHALHA, L. A Terapia Ocupacional e o banho humanizado em recém-nascidos pré-termo e seu impacto nas respostas adaptativas ao ambiente. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v.4, n. 2, p. 192-207, 2020.

MENDONÇA, C. Sobre ocupar-se de cuidar do filho no hospital. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 3, p. 263-269, 2018.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

OKUMA, S. M. et al. Caracterização dos pacientes atendidos pela Terapia Ocupacional em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 1, n. 5, p. 574-588, 2017.

OLIVEIRA A. C. dos S. S., CAVALCANTE M. C. V. Intervenção da Terapia Ocupacional junto à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 16, n. 1, p. 45-49, 2015.

OMURA, K. M. et al. Intervenções terapêuticas ocupacionais com pacientes renais crônicos no contexto hospitalar: uma análise da prática. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 1, p. 204-211, 2018.

PELOSI, M. B. et al. Evolução do comportamento lúdico de crianças com síndrome de Down. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v, 29, n. 2, p. 170-8, 2018.

PELOSI, M. B.; NASCIMENTO, J. S. Identificação de demandas para atendimento e implantação do serviço de Terapia Ocupacional em um hospital universitário. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 24, n. 4, p. 715-721, 2016.

PELOSI, M. B.; NASCIMENTO, J. S. Uso de recursos de comunicação alternativa para internação hospitalar: percepção de pacientes e de terapeutas ocupacionais. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 26, n. 1, p. 53-61, 2018.

PERDIGÃO, L. M. N. B.; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. Estratégias utilizadas por cuidadores informais frente aos sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência. **Revista Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 156-62, 2017.

PEREIRA, J. B. et al. Contribuições da Terapia Ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 2, p. 575-599, 2020.

PONTES, T.; POLATAJKO, H. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 403-412, 2016.

PYLÓ, R. M.; PEIXOTO, M. G.; BUENO, K. M. P. O cuidador no contexto da hospitalização de crianças e adolescentes, **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 23, n. 4, p. 855-862, 2015.

QUEIROZ, M. E. G. de. Atenção em Cuidados Paliativos, **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 20, n. 2, p. 203-205, 2012.

RODRIGUES, A. A.; ALBUQUERQUE, V. B. O Brincar e o cuidar: o olhar do terapeuta ocupacional sobre o comportamento lúdico de crianças em internação prolongada. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 1, p. 27-42, 2020.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTIAGO, M. de P.; ABREU, J. M. R. de.; ALBUQUERQUE, R. C. Terapia Ocupacional na clínica médica: experiências práticas em estágio supervisionado. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 1, p. 123-129, 2020.

SANTOS, B. P.; POLTRONIERI, B. C.; HAMDAN, A. C. Associação entre declínio cognitivo e funcional em idosos hospitalizados: uma revisão Integrativa. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional** v. 2, n. 3, p. 639-653, 2018.

SANTOS, J. C. de M. et al. Orientações terapêuticas ocupacionais nos leitos de retaguarda. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 3, p. 542-554, 2018.

SANTOS, L. P. et al. Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 3, p. 607-620, 2018.

SANTOS, P. da S. et al. Uso de dispositivos de assistência por indivíduo com osteoartrite de mãos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 1, p. 145-152, 2018.

SANTOS, P. D. B., FERREIRA, L. S. Terapia Ocupacional e a criança ribeirinha amazônica vítima de escalpelamento por eixo de motor de barco. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, v. 23, n. 1, p. 117-130, 2015.



SANTOS, G.; SOUSA, L. Qualidade de vida em pessoas idosas hospitalizadas: comparação da admissão com a alta do internamento. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 7-25, 2013.

SILVA, J. I. P. et al; Isolamento hospitalar pediátrico: o olhar da criança. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 3, n. 4, p. 508-525, 2019.

SILVA, J. L. **Cienciometria Da Terapia Ocupacional No Brasil: Uma Análise Baseada Nas Especialidades Da Profissão E No Uso De Terapêuticas**. 2014. 38 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

SIME, M. M.; FIORIN, C. F.; CONSTANTINIDIS, T.C. Vivendo a queimadura: relato de experiência e correlação com a literatura. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 3, n. 3, p. 440-451, 2019.

SOUZA, C. et al. Uso de avaliação do desempenho para prescrição de dispositivos de tecnologia assistiva. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 34-40. 2018.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEDESCO, S.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; CITERO, V. Ações de Terapia Ocupacional em saúde mental para pacientes internados em hospital geral impacto sobre o funcionamento ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 3, p. 261-270, 2018.

TEDESCO, S.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; CITERO, V. Interconsulta Psiquiátrica: Fatores De Encaminhamento Para A Terapia Ocupacional Em Saúde Mental. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 1, p. 109-125, 2018.

TEIXEIRA, E. S., MASUCHI, M. E., CORREIA, R. L. Desempenho dos papéis ocupacionais em cardiopatas em período de hospitalização e pós-hospitalização. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v.1, n. 3, p. 353-365, 2017.

TOLDRA, R. C.; RAMOS, L. R.; ALMEIDA, M. H. M. Em busca de atenção em rede: contribuições de um programa de residência multiprofissional no âmbito hospitalar. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 584-592, 2019.

VIEIRA, S. R.; CAZEIRO, A. P. M. Análise de jogos e brincadeiras para o contexto hospitalar. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 1, n. 2, P. 127-148, 2017.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS - WFOT. *Statement on Occupational Therapy*. 2010, p. 1. Disponível em: <<https://wfot.org/resources/statement-on-occupational-therapy>>. Acesso em: jun de 2020.